

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **FISIOLOGIA DO ESPORTE**



#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## FISIOLOGIA DO ESPORTE

<b>DISCIPLINA:</b> EPISTEMOLOGIA DO ESPORTE
<b>RESUMO</b>
Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos: a Educação Física como área de conhecimento e as influências de diferentes áreas do conhecimento e áreas de atuação. Também iremos compreender, aprofundar e desmitificar conhecimentos sobre as diferentes concepções de Educação Física enquanto área do conhecimento humano e profissão e identificar a Educação Física como espaço de intervenção social, reconhecer o conhecimento científico e analisar os aspectos éticos presentes nessa área.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO O QUE É EPISTEMOLOGIA? QUAL SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA? O DEBATE EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL A MATRIZ PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA A MATRIZ CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA A EDUCAÇÃO FÍSICA HOJE NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO AS GINÁSTICAS EUROPEIAS A CHEGADA DOS ESPORTES A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA FINS MILITARES E HIGIÊNICOS A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA FINS EUGÊNICOS E POLÍTICO-IDEOLÓGICOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO CORPO E CORPOREIDADE MOVIMENTO HUMANO MOTRICIDADE ATIVIDADE FÍSICA PRÁTICAS CORPORAIS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

CONVERSA INICIAL

TEMA 01: SAÚDE, UM CAMPO DE ATUAÇÃO PROMISSOR

TEMA 02: O LAZER NA PERSPECTIVA PROFISSIONAL

TEMA 03: PRÁTICA PEDAGÓGICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TEMA 04: PERFORMANCE E ALTO RENDIMENTO

TEMA 05: GESTÃO, UM CAMPO EMERGENTE

FINALIZANDO

NA PRÁTICA

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

HISTÓRIA DA REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA ÁREA DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA ÁREA DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E REMUNERADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA, E O MERCADO DE TRABALHO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

ABORDAGENS PSICOMOTRICISTA, DESENVOLVIMENTISTA E CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA

ABORDAGENS CRÍTICO-SUPERADORA, CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA E ATIVIDADE FÍSICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

AULAS ABERTAS, PLURAL/CULTURAL, JOGOS COOPERATIVOS E ABORDAGEM DOS PCNS

SÍNTESE DAS REFORMULAÇÕES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

LEGITIMAÇÃO DO ESPORTE NO BRASIL

PEDAGOGIA DO ESPORTE PAUTADA NA CIÊNCIA TRADICIONAL

MUDANÇAS NA PEDAGOGIA DO ESPORTE

PRINCIPAIS ABORDAGENS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

PEDAGOGIA DO ENTENDIMENTO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BETTI, M. Educação física como prática científica e pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-97, jul./set. 2005. INTRODUÇÃO à Educação Física. Uninter. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/64770700/introducao-a-educacao-fisica>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- IORA, J. A.; SOUZA, M. S.; PRIETTO, A. L. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de educação física: o olhar dos egressos. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 461-474, abr./jun. 2017.
- LIMA, R. R. História da educação física: algumas pontuações. Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 7, n. 13, p. 246-57, jan.-jun. 2015. SO, M. R.; BETTI, M. A identidade epistemológica da educação física nos periódicos científicos dos estratos superiores do Qualis-CAPES. Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 109-127, maio 2016.
- TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. Educar em Revista, Curitiba, n. 10, p. 91-98, dez. 1994.

**DISCIPLINA:**

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341. HOLANDA, V. N. et al. As bases

biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

- LEDOUX, J. O que o amor tem a ver com isso? In: O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 11-20. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.
- MACHADO, A. Áreas encefálicas relacionadas com as emoções. O sistema límbico. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 1993. p. 277- 281.

**DISCIPLINA:**  
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

**RESUMO**

A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto.

Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etiologia do termo fisiologia vem do grego phýsis, que significa natureza, e de logos, que se refere a conhecimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONVERSA INICIAL

MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL

ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO

COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE

ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA ESTRIADA ESQUELÉTICA

COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 2**

CONVERSA INICIAL

ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO

MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO MUSCULARES

CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES

SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS

SISTEMA ENERGÉTICO AERÓBICO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 3**

CONVERSA INICIAL

SISTEMA NERVOSO CENTRAL

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

UNIDADE MOTORA

ATO E ARCO REFLEXO

RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 4**

CONVERSA INICIAL

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO

GLÂNDULAS E HORMÔNIOS

GH E O EXERCÍCIO

HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE

CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 5**

CONVERSA INICIAL

COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO

EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL

EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO

SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 6**

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES



VOLUMES PULMONARES  
TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES  
DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR  
VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, I. F.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- PETERSON, L.; RENSTRÖM P. Lesões do esporte: prevenção e tratamento. 3. ed. Barueri/SP: Manole, 2002.
- TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- WEINECK, J. Manual de treinamento esportivo. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 1989.

**DISCIPLINA:**  
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

**RESUMO**

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA  
LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA  
ARTROGRIPOSE  
ESPINHA BÍFIDA  
DISTROFIA MUSCULAR  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES  
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES

TCE E AVE

PARALISIA CEREBRAL 1

PARALISIA CEREBRAL 2

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA SENSORIAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O ALUNO SURDO-CEGO

ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS

CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS

ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

VALORES PARALÍMPICOS

MODALIDADES PARALÍMPICAS

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

## AULA 6

INTRODUÇÃO

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTO IMAGEM E ESTIGMA SOCIAL

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### BIBLIOGRAFIAS

- AAIDD – American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Definition of intellectual disability. Disponível em: <http://aaid.org/intellectualdisability/definition#.WggyEWhSziU>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- DOLABELA, F.; TORQUATO, C. Empreendedorismo sem Fronteiras: um excelente caminho para pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

- GEREMIAS, L. Princípio doutrinário do SUS: equidade. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://soumaissus.blogspot.com.br/2015/03/principio-doutrinario-do-sus-equidade.html>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- GUGEL, M. A. A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade. Disponível em: [http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD\\_Historia.php](http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php). Acesso em: 3 jan. 2018.

**DISCIPLINA:**

SISTEMA NERVOSO - ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

**RESUMO**

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator “alcance”, visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO

A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO

O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO

ANATOMIA DO CÓRTEX

FUNÇÕES CORTICAIS

ANATOMIA DO DIENCÉFALO

ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O TECIDO NERVOSO

NEURÔNIO

CÉLULAS DA GLIA

SINAPSES

TRANSPORTE AXONAL E POTENCIAL DE AÇÃO

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

SISTEMA NERVOSO SENSORIAL

SISTEMA SENSORIAL

VISÃO

AUDIÇÃO

SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE

FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO

FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO

ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA

A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPLASTICIDADE

APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

MEMÓRIA MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE FINALIZANDO
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.____. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</li><li>• CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. A célula. 2. ed. São Paulo: Manole,2007.</li><li>• COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</li><li>• DAMIANI, D.; DAMIANI, A. M. Neurociências e o conhecimento sobre o cérebro humano. Rev Eletron Olive, v. 1, n. 1, jan.-dez./2016. Disponível em:www.oliverevista.com.br. Acesso: 18 abr. 2018.</li><li>• DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li><li>• JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li><li>• KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. H. Principles of neural science. 5. ed. McGraw-Hill, 2012.</li><li>• MONTANARI, T. Tecido nervoso. In: MONTANARI, T. Aula de história. Porto Alegre: Ed. da Autora, 2016.</li></ul>

<b>DISCIPLINA:</b> ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS
<b>RESUMO</b>
Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO O QUE É A MORAL? HISTÓRIA DA HUMANIDADE A ÉTICA NA ATUALIDADE ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO ÉTICA INTERPESSOAL

O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO  
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE  
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL  
SOCIALIZAÇÃO  
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA  
PADRÕES ÉTICOS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
VALORES E ÉTICA  
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.  
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES,  
ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.  
ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO  
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL  
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA  
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA  
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS  
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E  
EMPRESARIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARANHA, M. L. A. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1997.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

**RESUMO**

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de

saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios das organizações da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **AULA 1**

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS  
O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS  
O CUIDADO POR RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS  
O CUIDADO POR INTERESSES ECONÔMICOS  
COMO EXERCER O CUIDADO

### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O VAZIO ASSISTENCIAL  
SANITARISMO CAMPANHISTA  
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA  
O INAMPS  
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)  
FINALIZANDO

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA  
ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS  
FINALIZANDO  
ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS  
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA  
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL  
NOAS: 2002  
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006  
OS TRÊS PILARES DO PACTO  
FINALIZANDO



**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)  
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL  
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA  
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA  
CONTROLE DO HIV/AIDS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: [www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf](http://www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf). Acesso em: 14 maio 2018.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. Determinantes Sociais de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77-93, Rio de Janeiro, 2007.
- LÍNGUA Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$roda-dos-enjeitados](http://www.infopedia.pt/$roda-dos-enjeitados). Acesso em: 14 maio 2018.

**DISCIPLINA:**

ASPECTOS FISIOLÓGICOS APLICADOS À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**RESUMO**

As alterações fisiológicas relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento humano são estudadas e analisadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, podemos destacar a Biologia, Medicina, Psicologia e Educação Física. Nesta disciplina, abordaremos as funções inerentes ao crescimento e desenvolvimento e a Educação Física. Para isso, é necessário entender de forma clara e objetiva o papel de cada processo, a fim de não correlacionarmos de forma indiscriminada crescimento e desenvolvimento como conceitos iguais, pois ambos se referem a processos que, embora indissociáveis, considerando que a ocorrência isolada, são fenômenos diferentes com correspondência direta entre si.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
INFÂNCIA (0-4 ANOS)  
MEIA-INFÂNCIA (5-9 ANOS)  
INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (10-14 ANOS)  
ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (15-19 ANOS)

## **AULA 2**

INTRODUÇÃO

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A

MEIA-INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O INÍCIO DA

ADOLESCÊNCIA (PUBERDADE)

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A

ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (ENTRE 15 E 19 ANOS)

## **AULA 3**

INTRODUÇÃO

CORAÇÃO

PRESSÃO

EFEITOS DO TREINAMENTO NA HIPERTROFIA CARDÍACA E NO DÉBITO CARDÍACO

VENTILAÇÃO PULMONAR

## **AULA 4**

INTRODUÇÃO

HIIT E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

HIIT E APTIDÃO MUSCULAR

HIIT E OBESIDADE

HIIT E CAPACIDADE ANAERÓBIA

## **AULA 5**

INTRODUÇÃO

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA

TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS

FORÇA MUSCULAR E PUBERDADE

FORÇA MUSCULAR E ADOLESCÊNCIA

## **AULA 6**

INTRODUÇÃO

RESPOSTAS MUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA

PROCESSOS ADAPTATIVOS NO SISTEMA NEURAL

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA TENDINOSO

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA ÓSSEO

## **BIBLIOGRAFIAS**

- VINER, R. M.; ALLEN, A. B.; PATTON, G. C. Puberty, Developmental Processes, and Health Interventions. In: BUNDY, D. A. P. et al. Disease Control Priorities: Child and Adolescent Health and Development. Washington, DC: World Bank, 2017.
- RAJMOHAN, V.; MOHANDAS, E. The limbic system. Indian J Psychiatry, v. 49, n. 2, p. 132–139. 2017.
- SMART, J. E. et al. Maturity associated variance in physical activity and health related quality of life in adolescent females: a mediated effects model. J Phys Act Health, v.9, p. 86-95, 2012.

<b>DISCIPLINA:</b> DEFICIÊNCIA FÍSICA
<b>RESUMO</b>
Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS ACESSIBILIDADE ITENS PARA OBSERVAÇÃO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO VIAS AFERENTES VIAS EFERENTES
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS PLASTICIDADE CEREBRAL
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA AMPUTAÇÃO PARALISIA CEREBRAL DISTROFIA MUSCULAR
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO TECNOLOGIA ASSISTIVA ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM  
MEMBROS INFERIORES

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM  
TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES

ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

**DISCIPLINA:**

ESPORTES DE RENDIMENTO - ESPORTES COLETIVOS

**RESUMO**

Esportes coletivos são uma boa opção para driblar a falta de motivação e de prazer para praticar exercícios. Nesses esportes também existe um compromisso com o grupo, o que evita você faltar ou desistir da atividade e ainda trabalham aspectos que ajudam em outras áreas da vida, como aprender a respeitar a hierarquia e dividir responsabilidades.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL

ASPECTOS TÁTICOS DO FUTEBOL

ASPECTOS FÍSICOS DO FUTEBOL

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE FUTEBOL

CENÁRIO DO FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

**AULA 2**

CARACTERÍSTICAS DAS MODALIDADES DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER

ASPECTOS FÍSICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO

ASPECTOS TÁTICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO

CENÁRIOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO

### **AULA 3**

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE VOLEIBOL  
ASPECTOS FÍSICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO  
ASPECTOS TÁTICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO  
CENÁRIO DO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO  
ASPECTOS TÉCNICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO

### **AULA 4**

ASPECTOS TÁTICOS DO BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL  
RENDIMENTO  
ASPECTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
CENÁRIO DO BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

### **AULA 5**

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE HANDEBOL  
ASPECTOS TÁTICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
ASPECTOS FÍSICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
ASPECTOS TÉCNICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
CENÁRIO DO HANDEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

### **AULA 6**

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE VÔLEI DE PRAIA  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE FUTEBOL AMERICANO  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE HÓQUEI  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE BEISEBOL  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE RUGBY

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- GOMES, Antonio Carlos; DE SOUZA, Juvenilson. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- PIVETTI, B. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte, 2012.

#### **DISCIPLINA:**

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DO ESPORTE

#### **RESUMO**

O esporte é um fenômeno cuja prática tem se multiplicado rapidamente, atraindo participantes de todas as idades e em todas as camadas sociais, no mundo inteiro. Não

raramente, muitas pessoas aderem ao esporte com altas expectativas de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

OBJETIVOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA

A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

A INFLUÊNCIA DAS DIFERENÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

O IMPACTO DA FAMÍLIA NO ESPORTE

TORCIDA, MÍDIA, REDES SOCIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESPORTE

A RELAÇÃO TÉCNICO X ATLETA

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

CONCENTRAÇÃO NO ESPORTE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ESPORTE

OVERTRAINING E BURNOUT

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO SONO

O USO DA MEMÓRIA NO ESPORTE

A RELAÇÃO DO HUMOR COM O DESEMPENHO ESPORTIVO

QUALIDADE DE VIDA NO ESPORTE

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

AGRESSIVIDADE X PASSIVIDADE NO ESPORTE

AUTOESTIMA, AUTOCONFIANÇA E AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE

ESTABELECIMENTO DE METAS

A LIDERANÇA NO MEIO ESPORTIVO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESPORTES DE LUTAS: FORMAS DE ATUAR

PSICOLOGIA CLÍNICA ESPORTIVA

TÉCNICAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS NO ESPORTE

TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E DINÂMICAS DE GRUPO

### BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, R. F.; BRASILEIRO, M. C. E.; BRITO, S. M. O. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. *Episteme*, n. 19, p. 139-148, 2004.

- BARA FILHO, M. G. Efeitos psicofisiológicos do fenômeno do “Burnout” em nadadores. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1999.
- BRANDT, R. et al. Saúde mental e fatores associados em atletas durante os jogos abertos de Santa Catarina. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 20, n. 4, p. 276-280, jul./ago. 2014.

<b>DISCIPLINA:</b> EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO
<b>RESUMO</b>
Mais do que discutir a importância da prática de atividades físicas na terceira idade, nesta disciplina, será ressaltado o papel da educação física no empoderamento dessa população! Entre os principais pontos a serem compreendidos, estão os fatos de que o envelhecimento é altamente individualizado, de que é possível ser senescente sem ser senil, de que o autoconceito de idoso varia de acordo com as próprias crenças culturais e de que os estados social e emocional do idoso interferem em sua funcionalidade e, assim, no envelhecimento físico.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO ENVELHECIMENTO SOCIAL ENVELHECIMENTO PSICOLÓGICO ENVELHECIMENTO FUNCIONAL AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA
<b>AULA 2</b> SISTEMAS CARDIOVASCULAR E PULMONAR SISTEMAS NERVOSOS CENTRAL E PERIFÉRICO SISTEMAS METABÓLICO E ENDÓCRINO SISTEMA LOCOMOTOR SISTEMAS TEGUMENTAR E SENSORIAL
<b>AULA 3</b> EXERCÍCIOS CARDIORRESPIRATÓRIOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS EXERCÍCIOS DE FLEXIBILIDADE EXERCÍCIOS DE EQUILÍBRIO E OUTRAS VALÊNCIAS EXERCÍCIOS COGNITIVOS
<b>AULA 4</b> FATORES AMBIENTAIS FATORES NUTRICIONAIS FATORES FARMACOLÓGICOS FATORES PATOLÓGICOS FATORES NEUROLÓGICOS

**AULA 5**

NÍVEIS DE ENVELHECIMENTO  
AVALIAÇÃO FÍSICA EM IDOSOS  
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS  
INTERDISCIPLINARIDADE NA ATUAÇÃO  
DIDÁTICA PARA IDOSOS

**AULA 6**

GINÁSTICA, HIDROGINÁSTICA E TREINAMENTO FUNCIONAL  
ALONGAMENTO, PILATES E TÉCNICAS ORIENTAIS  
ATIVIDADES AERÓBICAS  
TREINAMENTO RESISTIDO/ACADEMIA  
ATIVIDADES RECREATIVAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- DANTAS, E. H. M.; SANTOS, C. A. S. (Org.). Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tábua de vida: evolução da mortalidade: 2001: Brasil. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao\\_da\\_mortalidade\\_2001.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao_da_mortalidade_2001.shtm). Acesso em: 4 jul. 2018.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Resumo. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2018.